



Circuitos curtos de comercialização e economia solidária: a experiência da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UFV-MG

Short circuits of commercialization and solidary economy: the experience of the Technological Incubator of Popular Cooperatives of UFV-MG

SANTOS, Sashia¹; COSTA, Bianca Lima²; PAIVA, Mariana da Silva³; PEREIRA, Cleonilde Alves Cecílio⁴; DIAS, Marcelo Miná⁵

¹ Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Viçosa; sashia.agro@gmail.com; ² Universidade Federal de Viçosa, bianca.lima@ufv.br; ³ Universidade Federal de Viçosa, marianapaiva@ufv.br; ⁴ Universidade Federal de Viçosa, cleonilde.pereira@ufv.br; ⁵ Universidade Federal de Viçosa, minad@ufv.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Resumo: A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) é um Programa de Extensão da Universidade Federal de Viçosa (UFV), que cumpre um papel importante do ponto de vista dos pilares de ensino, pesquisa e extensão, colocando as demandas sociais da Zona da Mata Mineira nas pautas da universidade. Por meio de reflexões teóricas e práticas a partir de abordagens integradas e metodologias participativas, a ITCP-UFV busca formar, qualificar e assessorar grupos e experiências do campo da economia solidária. Dentre as iniciativas apoiadas pela Incubadora, destacam-se três feiras de economia solidária e agricultura familiar que têm como objetivo promover os circuitos curtos de comercialização, a segurança alimentar e nutricional e a agroecologia. O objetivo deste relato de experiência é apresentar as estratégias de fortalecimento dos circuitos curtos de comercialização através da integração entre os diversos atores que compõem esses espaços e a atuação da ITCP-UFV nesse campo.

Palavras chaves: sistemas agroalimentares; agroecologia; comércio justo.

Contexto

As mudanças nos sistemas agroalimentares globalizados vêm gerando na sociedade impactos em relação à alimentação, saúde e problemas ambientais e sociais em toda a humanidade. Segundo Rover e Darolt (2021), esses mercados globalizados distanciam produtores(as) de consumidores(as), desvalorizam as diversidades de culturas alimentares milenares e geram inseguranças alimentares e nutricionais.

O circuito curto de comercialização pode ser uma resposta coletiva aos efeitos negativos desse sistema, já que são formas de comercialização com maior proximidade entre produtores(as) e consumidores(as), permitindo uma relação mútua de confiança, com o foco nas culturas alimentares locais e utilizando critérios de equidade e sustentabilidade (MONTEL e COLLADO, 2010).



Rover e Darolt (2021) destacam que um dos grandes desafios das redes agroalimentares alternativas é ocupar espaços deixados pelos sistemas alimentares convencionais, propondo inovações na forma da distribuição dos alimentos, com características diferenciadas, pautadas na cooperação social, na produção agroecológica, na autonomia dos produtores, em preços justos, na valorização da identidade territorial, no resgate de tradições, valores e solidariedade, gerando uma reconexão entre produtores(as) e consumidores(as).

O presente trabalho apresenta reflexões sobre as contribuições da ITCP-UFV na promoção dos circuitos curtos de comercialização na Zona da Mata Mineira, no fortalecimento da agroecologia e agricultura familiar e na economia local e solidária. As experiências da Incubadora podem contribuir para repensar novas estratégias de organizações, comércio justo, trocas e integração entre os diversos atores que participam e ocupam esses espaços.

A ITCP-UFV foi fundada em 2003 a partir da iniciativa de professores(as) e estudantes do curso de Cooperativismo e, embora gestada no contexto desse curso, foi formada por diversas áreas do conhecimento, buscando atender as demandas sociais dos empreendimentos da Zona da Mata de Minas Gerais. Desde sua criação, o programa vem assessorando organizações populares que desenvolvem diversas atividades econômicas, no âmbito da agricultura familiar, artesanato, reciclagem, alimentação, saúde mental, prestação de serviços, entre outros (LIMA COSTA, DOURADO e SILVA, 2017).

Nos últimos anos, por meio de diversas parcerias locais, ITCP-UFV se envolveu na construção de três feiras de Economia Solidária e Agricultura Familiar em Viçosa e região, sendo elas: “Feira da Agricultura Familiar e Economia Solidária - Quintal Solidário”, que acontece no campus da UFV em parceria com a Seção Sindical dos Docentes da UFV, “Feira da Agricultura Familiar e Economia Solidária”, do município de Paula Cândido e a “Feira do Buieié”, situada em uma comunidade quilombola em

Viçosa-MG. Essas feiras se concretizaram através da mobilização de diversos indivíduos e entidades e têm em comum o anseio desses territórios em promoverem espaços de geração de renda para agricultores(as) familiares e artesãos(as) locais aliadas a uma consciência ambiental e alimentar sustentável.

A ITCP busca desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão para consolidação das feiras como um espaço integrado, dinâmico, plural, com gestão compartilhada e horizontal. O programa atua promovendo debates em torno dos temas principais das feiras por meio de metodologias participativas e tendo como princípio a dialogicidade. Tais atividades estão articuladas também ao Grupo de Pesquisa em Economia Solidária, Sistemas Agroalimentares e Agroecologia (GESSA), criado em 2022 como um espaço de estudos e pesquisa sobre as temáticas trabalhadas pelas equipes da Incubadora.



Esse relato objetiva contribuir com reflexões acerca da importância da ITCP-UFV na extensão universitária multidisciplinar e sua articulação com ensino e pesquisa, na consolidação de estratégias para o fortalecimento dos circuitos curtos de comercialização, economia solidária e agroecologia através da integração entre os diferentes agentes participativos que compõem as feiras.

Descrição da Experiência

Nessa seção, serão apresentados os processos de formação das feiras, os(as) parceiros(as) e atores/atrizes sociais envolvidos(as), e os aprendizados sobre os diversos aspectos que envolvem a construção coletiva de um empreendimento solidário e sustentável.

Quintal Solidário - Feira da Agricultura Familiar e Economia Solidária

O “Quintal Solidário - Feira da Agricultura Familiar e Economia Solidária ” foi criado em 2016 através da parceria entre a ITCP-UFV e a Seção Sindical dos Docentes da UFV (ASPUV). A feira acontece semanalmente no espaço da ASPUV, dentro da universidade, e atualmente envolve cerca de 60 pessoas direta ou indiretamente, divididas em três setores: hortifruti; alimentos processados (pães, bolos, lanches e quitandas); e artesanatos. Também conta com professores(as) e estagiários(as) da ITCP-UFV que fazem o acompanhamento e apoio às atividades da feira.

Além da comercialização, a feira também se propõe a ser um espaço informativo, de convivência e integração social. Junto às parcerias, oferece oficinas multidisciplinares, recebe atrações culturais locais e oferece espaço para crianças. Atualmente, também conta com um projeto sobre moedas sociais, que foi desenvolvido para incentivar o consumo dos produtos presentes na feira.

O Quintal solidário tem se tornado um importante espaço de geração de renda, articulação e convergência de temas que se relacionam com a feira, consolidando um espaço de sociabilidade e integração social, indo para além da comercialização, promovendo e desenvolvendo inovações tecnológicas através de uma construção coletiva e solidária (COSTA, SANTOS e PRIORE, 2019).

Feira de Agricultura Familiar Quilombola Buieié

A Feira de Agricultura Familiar Quilombola do Buieié é realizada em uma comunidade reconhecida pela Fundação Palmares, localizada na zona rural de Viçosa-MG. Foi criada em 2019 por meio de uma atividade de extensão do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LICENA) da Universidade Federal de Viçosa (UFV) que envolveu estudantes, professores(as) e moradores(as) da comunidade.

Através de rodas de conversas com moradores mais velhos(as), surgiu a demanda de agricultores(as), artesãos(as) e cozinheiras de criar um espaço para expor e comercializar o que é produzido pelo quilombo, gerando oportunidades, resgatando



a cultura da comunidade e contribuindo para que ela se mantenha viva e seja passada para as próximas gerações.

A programação das feiras, por exemplo, busca a valorização das atrações locais e desde o início foram realizadas diferentes atividades como oficina de trança, tinta de solo, turbante, cirandas e capoeira. Para desenvolver as programações, a presença das mestras e mestres grãos é essencial para o resgate de atividades que promovam a cultura quilombola.

Dentre as atividades realizadas com apoio da ITCP-UFV e parceiros(as), pode-se destacar o levantamento produtivo dos envolvidos na feira, o diagnóstico dos quintais produtivos, sistematização dos produtos ofertados, implementação das cadernetas agroecológicas e o marketing digital, com criação da logomarca, redes sociais e vídeos com depoimentos dos moradores mais antigos, contribuindo para divulgação da feira.

A Feira da Agricultura Familiar e Economia Solidária de Paula Cândido

A Feira da Agricultura Familiar e Economia Solidária de Paula Cândido foi criada em 2021 através da articulação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Prefeitura Municipal, Emater, Associações e ITCP-UFV, e surgiu da necessidade de o município ter um espaço para divulgação e comercialização dos produtos locais, geração de renda, comércio justo e solidário e também como um espaço de lazer e cultura para a população.

A feira acontece semanalmente e, atualmente, conta com a participação de 20 feirantes, com destaque para a participação de comunidades quilombolas (Chácara e Córrego do Meio), envolvendo setores de hortifrutis, alimentos minimamente processados e artesanatos. Além da comercialização promove atrações culturais como música ao vivo, recitais de poesia e atividades esportivas como aula de dança, hip hop e capoeira.

A ITCP-UFV atua na feira com objetivos extensionistas que se fundamentam e interagem com as ações de pesquisa, particularmente a abordagem da pesquisa-ação, permitindo a elaboração de diagnósticos sobre processos produtivos, produtos, gestão de empreendimentos coletivos e meios de comercialização, desenvolvendo planejamentos participativos, buscando a emancipação desses sujeitos e a valorização do conhecimento popular.

Resultados

As feiras apoiadas pela ITCP-UFV revelaram que o encurtamento gerado não ocorreu apenas em termos de distância física, mas organizacional e cultural, fornecendo um espaço diferenciado, através de informações e integração social, em função das diversas atividades com parcerias e temas multidisciplinares.



O espaço das feiras permite que os atores sociais envolvidos tenham controle sobre sua própria atividade econômica, possibilitando a geração de renda e trabalho de forma coletiva, contribuindo para o desenvolvimento local e reduzindo a dependência de atividades econômicas precárias e exploratórias. Além disso, esses empreendimentos solidários promovem o comércio justo e a valorização dos produtos, impulsionando a economia local.

As feiras possibilitam um espaço de vivência, oferecendo oficinas práticas, espaços culturais e de lazer, permitindo aos atores presentes experiências que envolvem novas habilidades e informações que acrescentem e enriqueçam seu cotidiano, com ênfase na educação ambiental e solidária.

Se tratando das feiras em comunidades quilombolas, a adoção de estratégias de organizações e empreendimentos coletivos e solidários são uma importante ferramenta de resiliência às vulnerabilidades sociais e a marginalização dessas populações, que historicamente sofreram um processo de exclusão social e econômica (DA SILVA et al. 2021). Ainda de acordo com o autor, os circuitos curtos de comercialização desempenham um papel fundamental para as comunidades quilombolas em diversas dimensões, representando uma estratégia de desenvolvimento econômico e social que busca fortalecer a autonomia e a sustentabilidade dessas comunidades, a qualificação profissional desses atores, na defesa do seu território, ao mesmo tempo em que preserva e valoriza sua cultura e identidade.

Em relação à atuação da ITCP-UFV, os circuitos curtos têm representado espaços importantes para construção de conhecimentos, integrando extensão, pesquisa e ensino. Os aprendizados destas vivências contribuem para formação discente, desenvolvimento de metodologias participativas e incorporação de demandas sociais às práticas universitárias.

Agradecimentos

Aos(às) feirantes e parceiros(as);

Ao grupo de pesquisa em economia solidária, sistemas agroalimentares e agroecologia da UFV (GESSA);

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais pelo apoio no financiamento da pesquisa **“Agroecologia e sistemas alimentares localizados: inovações sociais na construção de circuitos curtos de comercialização”**.

Referências Bibliográficas

COSTA, Bianca Aparecida Lima; DOS SANTOS, Carla Cristina Balbino; PRIORE, Silvia Eloiza. Aproximando produção e consumo: a experiência do projeto de extensão “Quintal Solidário”. Revista ELO–Diálogos em Extensão, v. 8, n. 1, 2019.



COSTA, Bianca Aparecida Lima; DOURADO, Graziela Freitas; SILVA, Marcio Gomes. A experiência da ITCP-UFV: aprendizados coletivos construídos na Economia Solidária. In COSTA, Bianca Aparecida Lima (org); DOURADO, Graziela Freitas (org); SILVA, Marcio Gomes (org). Saberes Construídos na Economia Solidária: Experiências e Vivências da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares. 1 ed.-Viçosa, MG. p. 19 a 29. 2017.

DAROLT, Moacir Roberto; ROVER, Oscar José. Circuitos curtos de comercialização como inovação social que valoriza a agricultura familiar agroecológica. In DAROLT, Moacir Roberto(org); ROVER, Oscar José (org). Circuitos curtos de comercialização, agroecologia e inovação social. Florianópolis-SC: Estúdio Semprelo. p.19, 2021.

DA SILVA, Lauro Sérgio Rodrigues et al. O território quilombola e sua luta por emancipação, empoderamento e autonomia: desafios e oportunidades, à luz da economia solidária. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), v. 13, n. 38, p. 139-170, 2021.

SOLER MONTIEL, Marta María et al. Rearticulando desde la alimentación: canales cortos de comercialización en Andalucía. Patrimonio cultural en la nueva ruralidad andaluza, 2010. Disponível em: https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/88459/rearticulando_desde_la_alimentacion.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 2 de junho de 2023.